

042

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS CO-MOVIMENTOS NA VOLATILIDADE DOS PAR BONDS LATINO-AMERICANOS.** *Patrícia U. Palermo, Amanda P. Carlos, Marcelo S. Portugal* (Departamento de Ciências Econômicas – Faculdade de Ciências Econômicas – UFRGS).

As inúmeras crises financeiras ocorridas nos últimos tempos fizeram com que surgissem discussões a respeito da relação de risco entre as economias emergentes, ou pelo efeito contágio ou pela existência de correlação. Se isto acontece, ou seja, se os investidores acreditam na dependência dos mercados, espera-se que a volatilidade de seus títulos emitidos semelhantes apresente movimentos parecidos ao longo do tempo. Com o propósito de analisar este comportamento, nosso trabalho busca entender a relação entre os Par Bonds de quatro países Latino-Americanos (México, Brasil, Argentina e Venezuela) durante o período de 09/Agosto/1994 à 15/Setembro/1999, utilizando modelos de volatilidade estocástica multivariados. Estimando-se modelos univariados verifica-se que a inclinação é determinística e que também existe uma alta persistência na volatilidade, onde é utilizada a abordagem da quasi-máxima-verossimilhança. A formulação estrutural multivariada aplicada é uma alternativa na presença de alta persistência na série em questão, permitindo determinar o número de fatores comuns presentes no modelo. Quando as matrizes de covariância foram formuladas sem restrições, notou-se que existe uma alta correlação entre a volatilidade dos Par Bonds da Argentina e do México, e que as demais correlações para as outras séries são altas e bem superiores às correlações verificadas nos componentes irregulares. A estimativa considera  $K=3$ , onde  $K$  representa o número de fatores comuns. Os resultados apontam para o fato de os investidores internacionais terem a mesma percepção do risco quando analisam os quatro países juntos e que, se por um lado uma maior oscilação dos preços dos ativos traz consigo oportunidades de ganho em aplicações, por outro, também embute um grau mais elevado de risco às negociações, que pode vir a se difundir entre os ativos de países de mesmas características mercadológicas. (CNPq-PIBIC/ Fapergs).